



**AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DE SECUNDARIA:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA*

*LEARNING SELF-REGULATION OF HIGH SCHOOL STUDENTS: A SYSTEMATIC
REVIEW*

Ruth Rodriguez Marques

Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-HT

E-mail: ruth_pcm@yahoo.com.br

Irene de Oliveira Sousa da Silva Lisboa

Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-HT

E-mail: professora.irene@gmail.com

Edna Rosa Correia Neves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6485-832X>

Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-HT

E-mail: edna.neves@acad.unasp.edu.br

Eixo temático: Ciências da Saúde

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Pesquisas realizadas na área da psicologia do desenvolvimento indicam que as habilidades de planejamento e de regulação da atividade surgem a partir da idade pré-escolar e desenvolvem-se ao longo dos demais estágios¹. No ensino médio, a expectativa que se tem, considerando a idade e a aquisição do pensamento abstrato e hipotético dedutivo, é que o adolescente tenha adquirido a capacidade de pensar sobre os próprios pensamentos e criar estratégias autorregulatórias de aprendizagem.

A aprendizagem autorregulada está relacionada com o afeto, a motivação, a predisposição e a ação autônoma do indivíduo para o aprendizado. Assim, levando-se em conta o desenvolvimento cognitivo na adolescência, espera-se que sejam capazes de uma autorregulação ativa no processo de aprender, ou seja, que sejam capazes de criar estratégias adequadas para a tarefa, monitorar o próprio progresso e avaliar o resultado obtido². De modo geral, ser um aprendiz estratégico implica em dominar as técnicas necessárias ao empreendimento das estratégias. Essas estratégias referem-se não somente ao comportamento, mas também aos



pensamentos desenvolvidos pelo aprendiz durante seu processo de codificação, memorização, processamento e resgate das informações recebidas³.

Têm sido investigadas, recentemente, quer na literatura internacional, quer na literatura nacional as estratégias usadas espontaneamente ou adquiridas mediante intervenções, bem como quais os aspectos emocionais, afetivos e demográficos que favorecem ou não o comportamento estratégico do estudante⁴. Em consonância, o presente estudo teve como objetivo colaborar para a ampliação do conhecimento sobre a autorregulação da aprendizagem no Ensino Médio, identificando os instrumentos utilizados para avaliar a autorregulação da aprendizagem de estudantes adolescentes brasileiros.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi levantar os estudos publicados por pesquisadores brasileiros sobre autorregulação da aprendizagem na adolescência e analisar os instrumentos utilizados para investigar a autorregulação cognitiva. Esta investigação faz parte de um estudo mais amplo do Grupo de Pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento, da Aprendizagem e Psicopedagogia (GEPEAP - UNASP HORTOLÂNDIA) que visa pesquisar os principais modelos teóricos e os instrumentos que objetivam mensurar a autorregulação e as estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas de estudantes da Educação Básica.

Método

Para elaboração deste estudo, foram realizadas buscas sistemáticas na literatura a respeito de autorregulação da aprendizagem em adolescentes brasileiros, de acordo com os requerimentos do Prisma Statement, nas seguintes bases de dados: (a) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), (b) Portal de Periódicos CAPES (Periódicos CAPES), (c) *Sistema de Información Científica Redalyc* (Redalyc), (d) Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e (e) Google Acadêmico (Google Scholar). Durante as pesquisas foram aplicados critérios de elegibilidade para a seleção, tais como estudos empíricos que utilizaram algum tipo de instrumento visando investigar a autorregulação da aprendizagem em adolescentes. Foi excluído material cuja publicação seja anterior a 2012, temas voltados a menores de 12 anos



e adultos maiores de 18 anos; material produzido no exterior, bem como textos que não eram artigos científicos (tais como monografias, dissertações, teses, livros e capítulos de livros). As buscas ocorreram no período entre 07/10/2021 a 26/01/2023. Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: (a) “autorregulação cognitiva” AND “adolescência” AND “aprendizagem”; (b) “aprendizagem escolar” AND “ensino médio”; (c) “estratégias de estudo” AND “ensino médio”; (d) “estratégias de aprendizagem” AND “ensino médio”; (e) “estratégias de aprendizagem” AND “aprendizagem autorregulada”; e (f) “aprendizagem” AND “autorregulação”.

Resultados

Como descrito anteriormente, este estudo consistiu numa revisão sistemática da literatura, visando identificar a autorregulação da aprendizagem em adolescentes. Durante as buscas, foram identificados 4.013 artigos. Destes, a partir da leitura do título e resumo, foram excluídos 3.979 por não atenderem os critérios propostos para esta revisão, bem como foram excluídos os artigos duplicados. Em situações onde não foram identificados os dados necessários, realizou-se a leitura dos métodos, resultados e conclusões dos artigos. Para a análise desse material levou-se em consideração as plataformas pesquisadas, o título, a referência do material, ano de publicação e região do estudo, o tipo do estudo e as intervenções realizadas. Restaram 27 artigos os quais foram lidos na íntegra. Destes, identificou-se 13 artigos brasileiros de estudo empírico que utilizaram instrumentos que atenderam todos os critérios propostos no objetivo desse estudo, conforme figura 1:

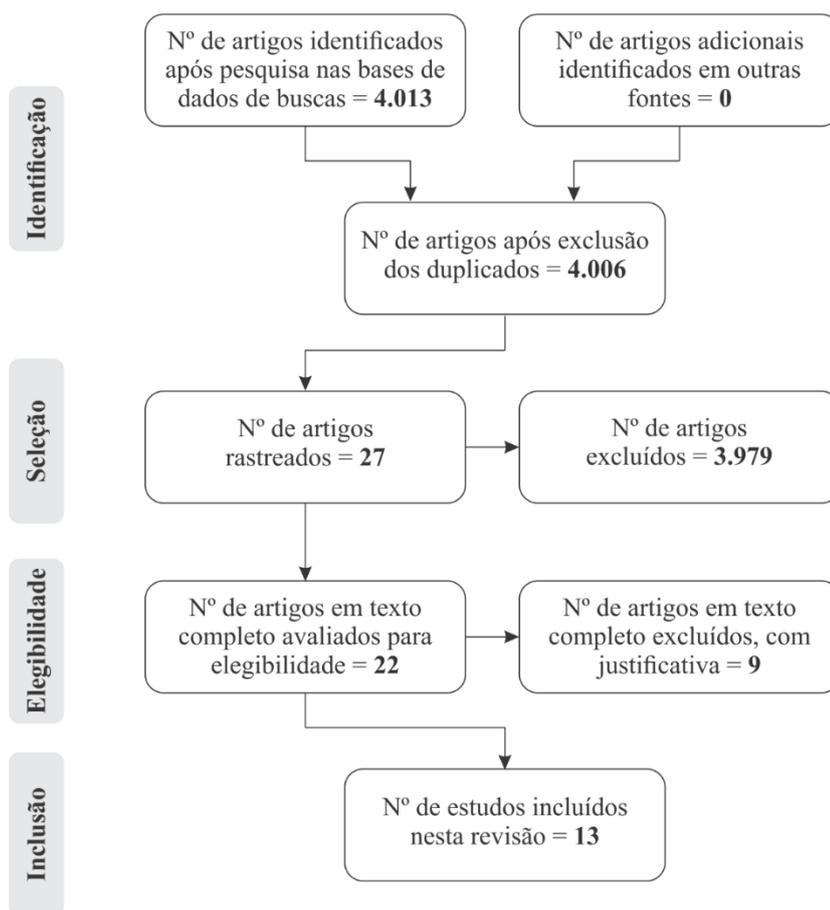


Figura 1. Fluxograma PRISMA da seleção e análise de artigos

Fonte: Adaptado de MOHER et al. (2015)⁵

Realizou-se um estudo sistemático dos tipos de instrumentos utilizados nos 13 artigos brasileiros objetivando verificar autorregulação de aprendizagem com adolescentes, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Autores e instrumentos utilizados por ano de publicação

AUTOR	INSTRUMENTOS UTILIZADOS
BRITO, M. R. F. de; SOUZA, L. F. N. I. (2015)	Escala de Autoeficácia para Aprendizagem Autorregulada, escala de autoconceito, escala de autoeficácia matemática.
DANTAS, GUERREIRO-CASANOVA, AZZI E BENASSI (2015)	Questionário de caracterização, a Escala de Autoeficácia Acadêmica de Ensino Médio e o Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem – dimensão Processamento de informação (LASSI).
MACIEL, SOUZA E DANTAS (2015)	Questionário de caracterização socioeconômica e o Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem (LASSI).
SUEHIRO, A. C. B.; BORUCHOVITCH, E. (2016)	Questionário de identificação e uma escala do tipo Likert - Escala de Avaliação de Hábitos e Estratégias Relativas à Realização da Lição de Casa.



TANIKAWA, H. A. M.; BORUCHOVITCH, E. (2016)	Instrumento com exercícios de Monitoramento Metacognitivo em Língua Portuguesa e em Matemática e duas questões que avaliam a precisão do julgamento do participante.
BASSO, F. P.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (2017)	Ateliê biográfico de projetos.
PRANKE, A. (2017)	Um questionário; três observações em sala de aula e uma entrevista semiestruturada
DARROZ, TRAVISAN E ROSA (2018)	Questionário estruturado na escala de Likert com 35 assertivas relacionadas a cinco categorias de estratégias de aprendizagem: Estratégia Controle de Emoção, Estratégia Autorregulatória, Estratégia Busca de Ajuda Interpessoal, Estratégia Cognitiva e Estratégia Metacognitiva.
SANTOS E ALLIPRANDINI (2017, 2018); FLUMINHAN, C. S. L.; MURGO, C. S. (2019)	Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF).
SILVA, P. M. M. da; ALLIPRANDINI, P. M. Z. (2020)	Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAAr).
FERREIRA, M. G.; HÜBNER, I. C. (2021)	Questionário sobre hábitos de estudo e estratégias de aprendizagem composto por 20 questões fechadas, sendo 15 questões de múltipla escolha e 5 em formato de escala Likert. Simulados com 20 perguntas, sendo 6 de ciências naturais, 4 de matemática, 6 sobre linguagem e 4 sobre ciências humanas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

No total foram 27 instrumentos utilizados, sendo que em 7 artigos, utilizou-se 2 ou mais instrumentos. Em linhas gerais, os instrumentos utilizados foram: protocolos de pensamento e manipulação de situações, escalas, questionários e inventários. Acredita-se que os instrumentos desenvolvidos representem iniciativas úteis para avaliação psicoeducacional em estratégias autorregulatórias para estudantes do ensino médio.

Conclusões

O presente estudo realizou um estudo sistemático da literatura brasileira sobre autorregulação da aprendizagem. A autorregulação é o processo consciente e voluntário de governo, que possibilita ao estudante o gerenciamento dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos. Portanto, parece fundamental investigar a autorregulação de estudantes do Ensino Médio uma vez que a habilidade de regular a sua própria aprendizagem é necessária ao ingresso no Ensino Superior. Desse modo, o presente estudo teve como meta colaborar para a ampliação do conhecimento sobre esse tema, identificando os instrumentos utilizados para avaliar a autorregulação na adolescência. Destaca-se a necessidade de ampliar a quantidade



de pesquisas sobre o tema em questão, levando em conta a relevância do assunto para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para evidenciar a utilização dos instrumentos utilizados no contexto brasileiro, bem como possa abrir caminhos para a elaboração de novas investigações que planejam o desenvolvimento e aprofundamento desta teoria.

Descritores: Adolescência, Autorregulação da aprendizagem, Ensino Médio.

Referências

1- Neves, ERC; Maia, SAA. *Práticas de desenvolvimento de habilidades de autorregulação da aprendizagem*. 1ª edição. Nova Lima, MG: Vereda Editora, 2023.

2- Maia SAA, Neves ERC, Seabra AG. *Aprendizagem da leitura: análise dos componentes específicos e das habilidades de autorregulação*. In: Seabra AG, Ferri CA, Vidal LL, Maia SAA, organizators. *Aprendizagem: compreensão, desafios e possibilidades*. 2. ed. Curitiba: CRV; 2020. p. 65-82.

3- Maia SAA, Neves ERC, Liedek E, Neri F, Ferri CA, Seabra AG. *Leitura e escrita: estratégias autorregulatórias, modelos de aquisição e novas tecnologias na educação*. In: Ligório A, Ferri C, Neves E, Neri F, Quadros S, Maia S, organizators. *Alfabetização: caminhos para aprendizagem*. 1. ed. Engenheiro Coelho: UNASPRESS; 2020. p. 19-53.

4-Vidal, LL; Neves, ERC; Lomônaco, JFB. Perfil cognitivo de estudantes universitários: um estudo sobre estilos e estratégias de aprendizagem. In: Seabra, A. G.; Ferri, C. A.; Vidal, L. L.; Maia, S. A. A. (org.). *Aprendizagem: compreensão, desafios e possibilidades*. 2. ed. Curitiba: CRV, 2020. p.119-155.

5. Moher, D; Tetzlaff, J; Altaman, DG; Liberati, A. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analysis: the prisma statement. *American College of Physicians*. Philadelphia, 2009. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135> . Acesso em: 02 mar. 2023.